

JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952



1º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB UM GRANDE SUCESSO

DEZEMBRO • 2022 • ED. 1423 | ISSN 0004-5233



DIRETORIA – Gestão 2021 – 2023

PRESIDENTE

César Eduardo Fernandes (SP)

PRIMEIRA VICE-PRESIDENTE

Luciana Rodrigues Silva (BA)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE

Jurandir Marcondes Ribas Filho (PR)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Agnaldo Lopes da Silva Filho – Sudeste (MG)

Rossiclei de Souza Pinheiro – Norte (AM)

Roque Salvador Andrade e Silva – Nordeste (BA)

Oscar Pereira Dutra – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL

Antônio José Gonçalves (SP)

1ª SECRETÁRIA

Maria Rita de Souza Mesquita (SP)

1º TESOUREIRO

Akira Ishida (SP)

2º TESOUREIRO

Fernando Sabia Tallo (SP)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

José Fernando Macedo (PR)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Carlos Vicente Serrano (SP)

DIRETOR CIENTÍFICO

José Eduardo Lutaif Dolci (SP)

DIRETOR ACADÊMICO

Clóvis Francisco Constantino (SP)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO

Carlos Alberto Gomes dos Santos (ES)

DIRETOR DE ASSUNTOS PARLAMENTARES

Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)

SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324

01333-903 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3178-6800

E-mail: jamb@amb.org.br

www.amb.org.br

JAMB

PRODUÇÃO JAMB

REPORTAGENS, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

VFR Comunicação

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ricardo Liguori (MTb - 27.864)

Edição fechada em dezembro de 2022.

EDITORIAL	3
AMB INDICA ESPECIALISTA NA CONITEC	4
AMB PARTICIPA DE EVENTOS DO CREMERS E DA AMRIGS, EM PORTO ALEGRE	5
EM ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, AMB APROVA NOVO ESTATUTO	7
1º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB UM GRANDE SUCESSO	9
AMB PRESENTE NO XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ONCOLOGIA CLÍNICA	11
COORDENADOR DE DIRETRIZES DA AMB ESTÁ ENTRE OS CIENTISTAS MAIS INFLUENTES DO MUNDO	12
AMB PARTICIPA DE ASSEMBLEIA GERAL DA WMA, EM BERLIM	13
DIRETOR DA AMB NA NOVA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	15
DIRETOR DA AMB VAI A SÃO LUÍS EM VISITA À AMB MARANHÃO	16
ASB ENTREGA AGENDA PROPOSITIVA PARA A SAÚDE AOS REPRESENTANTES DOS PRESIDENCIÁVEIS	17
DIRETORIA DA AMB VAI A BELO HORIZONTE EM VISITA À AMMG	19
AMB CRIA O NÚCLEO DE MODELOS DE REMUNERAÇÃO MÉDICA (NRM)	21
PRESIDENTE DA AMB PRESTIGIA O II ENCONTRO NACIONAL DE CONSELHOS DE MEDICINA 2022	22
PRESIDENTE DA AMB VISITA A ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE RONDÔNIA	24
AMB PARTICIPA DO FÓRUM SOBRE SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE SUPLEMENTAR EM SP	26
PRESIDENTE DA AMB TORNA-SE MEMBRO TITULAR DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES	28
AMB NA REUNIÃO DA CNRM	29
AMB CRIA COMISSÃO DE REFORMA DO MODELO ASSOCIATIVO	30
AMB VISITA A AMMS	32
AMMT RECEBE DIRETORIA DA AMB	33
STJ RECONHECE ATO MÉDICO E ANULA NORMAS DO COFFITO QUE AMPLIAVAM ÁREA DE ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS	34
AMB RECEBE O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL, EM SP	36
DIRETORIA DA AMB RECEBE PRESIDENTES DAS FEDERADAS REGIONAIS	38
DIRETORIA DA AMB VISITA A SOCIEDADE DE MEDICINA DE ALAGOAS	40
PRESIDENTE E DIRETOR CIENTÍFICO DA AMB SÃO ENTREVISTADOS PELA REVISTA VALOR ECONÔMICO – SETORIAL SAÚDE	41



EDITORIAL

A Associação Médica Brasileira (AMB) vem atuando em diversas frentes e obtendo conquistas relevantes e concretas. São muito consistentes os avanços que relatamos ao longo desta edição especial do JAMB.

Em dezembro, a AMB fez indicação de especialista na Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde, órgão que tem como finalidade respaldar tecnicamente questões envolvendo medicamentos e tratamentos na rede pública, bem como definir protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para diferentes agravos de saúde que acometem a população.

Trata-se de fato histórico, a ser celebrado. Um representante ativo da nossa entidade na Conitec proporcionará, sem dúvida, maior qualificação técnica e transparência nas análises realizadas pelo colegiado, em benefício dos usuários do SUS em todo o Brasil.

Também merece destaque a realização do primeiro Congresso de Medicina Geral da AMB, no início de novembro. Foi o maior evento presencial já realizado até hoje pela nossa instituição, com o objetivo de oferecer uma oportunidade para que médicos generalistas, acadêmicos e residentes de Medicina se atualizassem sobre os temas mais recorrentes de sua trajetória profissional.

Foram dois dias muito intensos, com palestras, discussões de casos clínicos e painéis voltados para médicos generalistas, residentes e acadêmicos de Medicina. Um grande sucesso, com mais de 1.000 inscritos e 178 palestrantes.

Também em novembro a AMB promoveu uma Assembleia Geral Extraordinária na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), ocasião em que obtivemos a aprovação de um novo e moderno estatuto para a nossa instituição. Mais um grande passo, com reformas estatutárias importantes que trazem a necessária e desejada segurança jurídica à associação.

Importante ressaltar, ainda, as participações da AMB em eventos como o XXIII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, Fórum sobre Sustentabilidade do Sistema de Saúde Suplementar e o II Encontro Nacional de Conselhos de Medicina.

Esses são apenas alguns dos destaques dos muitos acontecimentos que envolveram a AMB nos últimos meses e que reforçam uma atuação sólida da nossa entidade, com o imprescindível apoio da diretoria, de todas as federadas e das Sociedades de Especialidades.

Boa leitura!



Imagem: Freepik

4

AMB INDICA ESPECIALISTA NA CONITEC

A Associação Médica Brasileira (AMB) fez, em dezembro de 2022, a indicação de especialista na Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), de acordo com o Projeto de Lei nº 213/2022, de autoria do senador Rogério Carvalho (PT-SE), que foi aprovado pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) em reunião deliberativa realizada nesta quarta-feira (23). A proposição seguirá para análise da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), da Câmara dos Deputados.

O PL altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”, para assegurar a participação de especialista indicado pela AMB na Conitec.

O parecer, de relatoria do deputado Luiz Lima (PL-RJ), foi lido pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ).

Durante o voto foi evidenciado que a atuação do especialista apontado pela instituição contribuirá para engrandecer o profissionalismo e a qualidade das decisões estabelecidas pela Comissão.

“A participação efetiva da nossa entidade em um colegiado que assessorava o Ministério da Saúde na incorporação de novas tecnologias para o SUS é fundamental, uma vez que há mais de 22 anos já colaboramos com diretrizes para auxiliar médicos de todo o Brasil em suas condutas clínicas para diagnóstico e tratamento. Parte significativa desses profissionais atua na rede pública de saúde e lida, na prática, com as demandas dos pacientes. Por isso, ter representante ativo da instituição na Conitec proporcionará maior qualificação técnica e transparência nas análises realizadas pelo colegiado, em benefício dos usuários do SUS em todo o Brasil”, afirma o presidente da Associação Médica Brasileira, César Eduardo Fernandes.



AMB PARTICIPA DE EVENTOS DO CREMERS E DA AMRIGS, EM PORTO ALEGRE

5

O Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, esteve em Porto Alegre no dia 29 de novembro de 2022, e compareceu a eventos do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) e da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). O Titular do Conselho Fiscal da instituição, Juarez Monteiro Molinari, também esteve presente.

No período da tarde, o Presidente da AMB participou da inauguração da Casa Administrativa do Cremers, um espaço situado em frente à sede oficial do Conselho e que irá abrigar os setores de Recursos Humanos, Financeiro, Contabilidade e Serviços. Para marcar a entrega, foi realizado um ato solene no auditório do Cremers, com a presença de conselheiros, funcionários e autoridades, como o Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), José Hiran da Silva Gallo, o Deputado Estadual, Thiago Duarte, a Diretora Adjunta do Departamento de Regulação do Estado, Laura Sarti, o Secretário Municipal de Saúde, Mauro Sparta, além de representantes de instituições de saúde, entidades médicas, como o Sindicato Médico do Rio

Grande do Sul (Simers) e AMRIGS, e membros das sociedades de Especialidades Médicas.

Ao longo da cerimônia, o Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul, Carlos Orlando Sparta de Souza, ressaltou que os avanços do Cremers são sempre no sentido de garantir a ética e a prática da boa Medicina e que as entidades continuarão trabalhando pelos médicos e pelos cidadãos gaúchos. Na ocasião, também foi feita uma homenagem a Juarez Monteiro Molinari por seus 50 anos de Medicina. No final do evento, os convidados se deslocaram até a sede administrativa, onde ocorreu o descerramento da placa de inauguração da obra.

Na noite do dia 29 de novembro, a Associação Médica do Rio Grande do Sul inaugurou o Centro de Simulação e Treinamento Clínico, um ambiente inovador que oferece estrutura completa para simulação e treinamento clínico, composto por salas de aula, auditórios, espaço para ambientação de uma Unidade de Terapia Intensiva, centro obstétrico e centro cirúrgico.

O Presidente da AMRIGS, Gerson Junqueira Junior, salientou que o Centro une ciência, tecnologia, inovação e ensino em um só lugar e tem o intuito de ajudar a propagar todo esse conhecimento para alcançar a população gaúcha. Além da diretoria da entidade, estavam presentes o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Júnior, a Secretária Estadual de Saúde, Arita Bergman, tal como autoridades da saúde, médicos e representantes das sociedades de Especialidades Médicas .

César Eduardo Fernandes participou da cerimônia e afirmou que este é um benefício que não se limita à profissão de médico, mas, sim, uma prestação de serviço para a população e contribui positivamente para o futuro e a qualidade da saúde. “Estamos diante de uma sociedade médica que muito nos orgulha e que tem trabalhado trazendo inovação em sua gestão, servindo para que outras federadas sigam esse exemplo sério e comprometido, conclui.

6





EM ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, AMB APROVA NOVO ESTATUTO

7

No dia 11 de novembro de 2022, aconteceu a Assembleia Geral Extraordinária da Associação Médica Brasileira (AMB), na sede da Associação Paulista de Medicina (SPM), em São Paulo. O encontro foi realizado de forma híbrida e contou com a participação dos associados de diversos estados brasileiros – presencial e virtualmente – para deliberarem sobre as propostas de alteração do Estatuto Social da AMB.

A Assembleia foi presidida pelo Presidente da Associação Médica Brasileira, César Eduardo Fernandes, e coordenada pelo Secretário Geral da instituição, Antônio José Gonçalves. A mesa também foi composta pelo 1º Tesoureiro, Akira Ishida; o Presidente do Conselho Fiscal da entidade nacional, Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho; e a representante da assessoria jurídica, Caroline Pantoja. O Presidente da APM, José Luiz Gomes do Amaral, participou à distância.

O Presidente da AMB iniciou a sua fala agradecendo a presença de todos os participantes, tanto os que estavam no auditório quanto os que estavam acompanhando por meio de plataforma digital, bem como à toda a equipe, que com honestidade de propósitos atuou na elaboração das mudanças estatutárias. Aos advogados, que dedicaram o seu tempo, inteligência e conhecimento jurídico para o aperfeiçoamento do Estatuto, e à diretoria da instituição, por seu árduo trabalho. “É importante que todos nós tenhamos conhecimento de que as instituições são peças vivas. Elas precisam ir se adequando, ao longo do tempo, à cultura vigente naquele momento, ao arcabouço jurídico legal, a hábitos e costumes que conduzem as instituições para a modernidade”, ressaltou César Eduardo Fernandes.

A fim de facilitar o entendimento quanto às propostas de mudanças, que foram encaminhadas por três fede-

radas – de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco – e também pela AMB, as pautas foram apresentadas por temas e divididas em nove blocos: Indeferimento de Sugestão (por impedimento legal ou inviabilidade jurídica); Direitos e Deveres dos Associados; das Eleições, Candidaturas e Procedimento Eleitoral; Assembleias Gerais e de Delegados, Novas Atribuições e Estabelecimento de Prazos Legais; Ajustes de Competências do Conselho Deliberativo; Contribuições, Repasses e Cobrança Compartilhada; Novas Figuras Incluídas no Estatuto Social; Conselho Científico e Comissões Consultivas; e Correções Numéricas, Ortográficas e Adequação de Texto (sem alteração do conteúdo).

As reformas sugeridas passaram por deliberação e votação, e oito das categorias tiveram as propostas aprovadas. A única não aprovada foi a relacionada aos Direitos e Deveres dos Associados, que, diante

disso, serão mantidas as informações que constam no Estatuto atual.

No final da Assembleia, o Secretário Geral da Associação Médica Brasileira, Antônio José Gonçalves, agradeceu, mais uma vez, a presença de todos os participantes, e o Presidente da instituição destacou que este foi um marco histórico para a AMB. “Nós conseguimos, de maneira democrática e transparente, aprovar o Estatuto que, certamente, se tornará mais moderno. Um Estatuto é uma peça viva, então esse não será o último a ser feito. Decerto, mudanças serão necessárias ao longo do tempo, mas demos um grande passo no sentido de trazê-lo para a atualidade.”, concluiu César Eduardo Fernandes, que após, mais uma vez, agradecer a presença de todos e as contribuições construtivas recebidas ao longo da assembleia, deu-a por encerrada.

8





1º CONGRESSO DE MEDICINA GERAL DA AMB UM GRANDE SUCESSO

9

Associação Médica Brasileira (AMB) promoveu, nos dias 4 e 5 de novembro de 2022, na cidade de São Paulo, o I Congresso de Medicina Geral (CMG-AMB).

O maior evento presencial já realizado até hoje pela instituição teve como objetivo oferecer uma oportunidade para que médicos generalistas, acadêmicos e residentes de medicina se atualizassem sobre os temas mais recorrentes de sua trajetória profissional.

O congresso, realizado no WTC Events Center, foi um esforço compartilhado entre a AMB e suas sociedades médicas, permitindo acompanhar, pela primeira vez no Brasil, profissionais de notório saber, de diferentes áreas médicas, compartilhando experiências e esclarecendo questões de suas especialidades que são desafios aos médicos não especialistas.

Foram dois dias com palestras de renomados espe-

cialistas, discussões de casos clínicos e painéis voltados para médicos generalistas, residentes e acadêmicos de medicina. O evento foi um sucesso, com mais de 1000 inscritos e 178 palestrantes.

O evento contou com quatro salas simultâneas e espaço de exposição sobre as novidades da área médica, além de apresentar atualizações sobre diversas especialidades médicas e também em relação à Covid-19.

Na abertura do 1º Congresso de Medicina Geral o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, saudou os presentes juntamente com os diretores José Eduardo Lutaif Dolci (Presidente do Congresso), Fernando Sabia Tallo (Coordenador da Comissão Executiva), Antônio José Gonçalves, Luciana Rodrigues Silva, Akira Ishida e Jurandir Marcondes Ribas Filho, que também compuseram a mesa de honra.



“É a primeira vez que se realiza um congresso com essas características no Brasil, e não poderia ser outra instituição, além da AMB, para fazer uma iniciativa como essa. A Associação é a única que interage simultaneamente com as 54 sociedades de especialidades e nós não teríamos condição de fazer um congresso com essa competência, para generalistas, se não tivéssemos a participação das sociedades de especialidades. Nós observamos que todos que aqui estiveram ficaram extremamente satisfeitos e valorizaram muito esse evento, que, certamente vai se tradicionalizar, tendo em vista que não tem nada similar sendo feito”, destacou o Presidente da AMB e Presidente de Honra do Congresso, César Eduardo Fernandes.

“A AMB se sente honrada em promover o I Congresso de Medicina Geral e acredita que acontecimentos como este são de suma importância para impulsionar o ensino médico continuado, além de promover a interação entre jovens médicos e profissionais experientes de diversificadas áreas, o que contribui para o enriquecimento de seu conhecimento e de sua bagagem profissional”, enfatizou o Presidente da AMB

10





AMB PRESENTE NO XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ONCOLOGIA CLÍNICA

11

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) promoveu, entre os dias 3 e 5 de novembro, no Windsor Convention & Expo Center, no Rio de Janeiro, o XXIII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica. Depois de uma edição híbrida em 2021, o tradicional evento da SBOC – que a partir de 2022 passa a ser realizado anualmente – retornou ao formato presencial e reuniu, em um só lugar, todos os principais players envolvidos com o cuidado do câncer.

O Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, esteve presente no primeiro dia do evento (03/11) e foi um dos palestrantes na sessão “Economia da Saúde e Políticas Públicas”, na qual abordou o tema “Meu SUS é diferente do seu. Qual o motivo?”.

Durante a palestra, o Presidente da instituição falou sobre a realidade do Sistema Único de Saúde no tratamento de pacientes oncológicos e ressaltou que

o SUS tem um bom arcabouço regulamentar para o atendimento integral desses pacientes, mas que a distribuição no Brasil não respeita a equidade, uma vez que no país existem áreas de excelência e outras de muita dificuldade. César Eduardo Fernandes também evidenciou que encontrar caminhos para melhorar essa desigualdade regional seria um dos grandes problemas do Sistema Único de Saúde, bem como a questão de financiamento, tendo em vista que se trata de um tratamento de alto custo e com drogas cada vez mais caras, o que tem dificultado o suporte orçamentário do SUS.

“A Associação Médica Brasileira se sente honrada em participar de um evento tão bem-organizado como o Congresso Brasileiro de Oncologia. O fato de termos uma Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica com competência para fazer ações como essa é motivo de orgulho para todos os brasileiros”, conclui.



COORDENADOR DE DIRETRIZES DA AMB ESTÁ ENTRE OS CIENTISTAS MAIS INFLUENTES DO MUNDO

12

O Coordenador de Diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB), Wanderley Marques Bernardo, está entre os pesquisadores mais influentes da ciência mundial. Conforme aponta um estudo divulgado pela Editora Elsevier, no dia 10 de outubro.

A Updated science-wide author databases of standardized citation indicators é uma lista desenvolvida anualmente por pesquisadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, e tem como objetivo analisar a influência dos cientistas com base no Scopus, um banco de dados de resumos e citações organizado por especialistas. A partir do cálculo de um indicador composto de citações (c-score), é possível expressar, de modo abrangente, o impacto do trabalho de cada um deles em suas respectivas áreas de atuação.

A relação conta com 200.049 pesquisadores e engloba os 100 mil com maior c-score e outros 100 mil cientistas que publicaram ao menos cinco artigos em publicações científicas de impacto mundial, e que estão entre os 2% melhores em seu subcampo de pesquisa. A lista foi dividida em duas categorias – “Impacto no ano de 2021” e “Impacto ao longo da carreira” – e compreende 22 áreas de conhecimento e 176 subáreas.

Na categoria “Impacto no ano de 2021” foram classificados 1.212 pesquisadores brasileiros. A Universidade de São Paulo (USP) foi a instituição com o maior número de pesquisadores, totalizando 247. Dentre eles, 50 estão dentro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), incluindo Wanderley Marques Bernardo, que se sente honrado em fazer parte desse grupo. “Estar em uma lista como essa é muito estimulante. Às vezes nós acabamos produzindo de maneira muito solitária e não sabemos exatamente o impacto disso. Então, quando somos surpreendidos dessa forma, isso nos incentiva a continuar e nos mantermos produtivos, pois sabemos que o material está sendo lido e, certamente, utilizado”, ressalta o Coordenador de Diretrizes da AMB.

SOBRE O PROJETO DIRETRIZES

O Projeto Diretrizes é uma iniciativa da Associação Médica Brasileira (AMB) que visa combinar informações da área médica para padronizar as condutas e auxiliar no raciocínio e na tomada de decisões dos médicos. As informações fornecidas por este Projeto devem ser avaliadas criticamente pelo médico responsável pela conduta que será adotada, dependendo das condições e do quadro clínico de cada paciente.



13

AMB PARTICIPA DE ASSEMBLEIA GERAL DA WMA, EM BERLIM

EVENTO REUNIU REPRESENTANTES DE 57 ASSOCIAÇÕES MÉDICAS NACIONAIS DE TODO O MUNDO

A Associação Médica Brasileira (AMB) participou da 73ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial (WMA), em Berlim, com uma delegação composta por César Eduardo Fernandes, Presidente da AMB, Carlos Vicente Serrano Júnior, Diretor de Relações Internacionais da instituição, José Luiz Gomes do Amaral e Miguel Roberto Jorge, ambos ex-Presidentes da WMA. O evento aconteceu entre os dias 5 e 8 de outubro e reuniu representantes de 57 associações médicas nacionais de todo o mundo.

“A Assembleia foi um evento particularmente interessante, muito em função do fato de que tínhamos

a expectativa de voltarmos a nos reunir com os representantes dos países que integram a Associação Médica Mundial. A pandemia de Covid-19 nos separou de uma maneira drástica, e esse foi um reencontro muito positivo”, reforça José Luiz Gomes do Amaral, ex-Presidente da WMA.

A AMB foi representada por Carlos Vicente Serrano Júnior em duas comissões (“WMA Statement on Primary Health Care” e “WMA Statement on the global burden of chronic diseases”) e por Miguel Roberto Jorge na comissão de atualização do Código Internacional de Ética Médica. A instituição está participando de um



outro grupo de trabalho de 10 países na revisão do documento “Declaração de Helsinki”, que é o mais importante da Associação Médica Mundial.

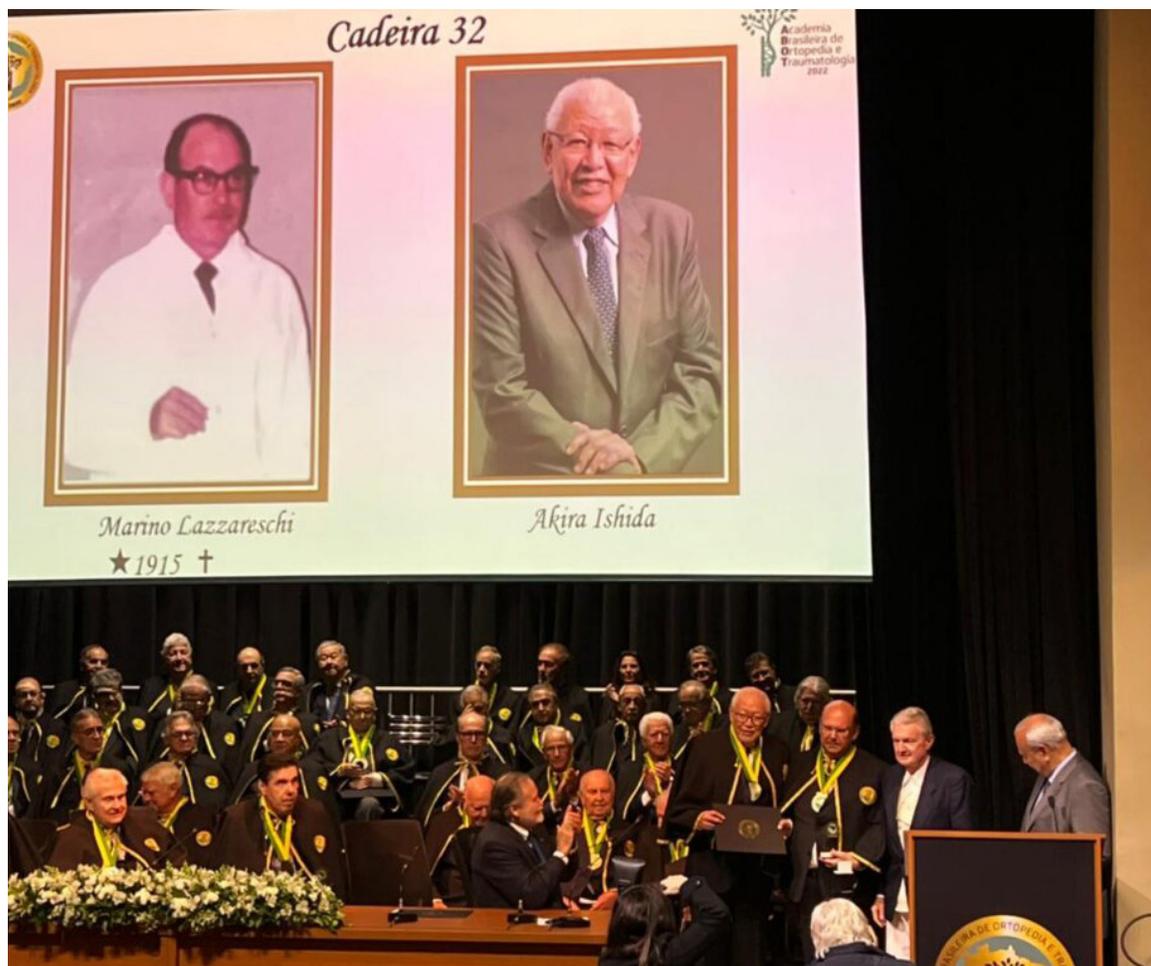
“É essencial destacar o excelente trabalho que Carlos Serrano, Diretor de Relações Internacionais, vem desempenhando ao representar a AMB na WMA. A comissão teve uma participação bastante ativa no evento, colaborando com diversas discussões realizadas durante a Assembleia”, enfatiza o Presidente da instituição, César Eduardo Fernandes.

Dentre os temas debatidos estavam o uso ético de mídias sociais e diretrizes para utilização da tele-saúde, bem como orientações sobre discriminação contra idosos, médicos que tratam de seus familiares, tecnologias de reprodução assistida, condições carcerárias e tuberculose e doenças crônicas. A Assembleia também foi marcada pela posse do Dr. Osahon Enabulele, ex-Presidente da Associação Médica da Nigéria, como o 73º Presidente da Associação Médica Mundial, e pela celebração do 75º aniversário da Associação Médica Alemã.

“A Assembleia Geral é uma das atividades mais importantes da WMA e fazer parte desse evento, representando o Brasil, é uma honra. O trabalho que a AMB vem realizando em conjunto com a Associação Médica Mundial reforça o papel fundamental da instituição na política de saúde, tanto nacional quanto internacionalmente”, conclui o Diretor de Relações Internacionais, Carlos Vicente Serrano Júnior.

14





15

DIRETOR DA AMB NA NOVA ACADEMIA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Foi realizada em 29 de setembro, a sessão solene de posse da recém-criada Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Entre os acadêmicos está o Professor Dr. Akira Ishida, diretor da Associação Médica Brasileira.

DIRETOR DA AMB VAI A SÃO LUÍS EM VISITA À AMB MARANHÃO



Na foto, da esquerda para a direita: Dra. Maria do Socorro Machado Bonfim Sousa, Dra. Francisca das Chagas Santos, Dr. Euler Nicolau Sauaia Filho, Dra. Maria Jacqueline Silva Ribeiro, Dr. José Albuquerque de Figueiredo Neto, Dr. Fernando Sabia Tallo, Dr. Raul Frankllim de Carvalho Almeida e Dr. Artur Serra Neto

16

Dentro do programa de estreitamento de relacionamento da AMB com suas Federadas, o diretor da AMB Dr. Fernando Sabia Tallo visitou em 28 de setembro a AMB Maranhão. Foi recebido pelo presidente Dr. José Albuquerque de Figueiredo Neto e os membros da sua diretoria: Dr. Artur Serra Neto (Secretário Geral), Dr. Euler Nicolau Sauaia Filho (2º secretário), Dra. Francisca das Chagas Santos (Tessoureira Geral), Dra. Maria Jacqueline Silva Ribeiro (2ª Tessoureira), Dra. Maria do Socorro Machado Bonfim Sousa (Diretora Cultural) e Dr. Raul Frankllim de Carvalho Almeida (Diretor Esportivo).

Em uma reunião produtiva, vários assuntos de relevância para a classe médica no Maranhão foram tratados, como destacou Fernando Tallo: “Nosso objetivo aqui, além de visitar a Federada do Maranhão, foi ver como a AMB pode contribuir para que a Federada resolva as suas questões. Sabemos que o médico hoje enfrenta grandes dificuldades profissionais e a AMB representa o médico, principalmente no que se refere a questões ligadas à sua defesa profissional. Nós temos, inclusive, um núcleo de atividade parlamentar da AMB em Brasília, o NAP, trabalhando junto ao parlamento, porque é de lá que saem Projetos de Lei muito importantes para a vida do médico. Ressalto, portanto, que é muito importante que o médico se associe à AMB, porque é com o associativismo, com a nossa luta associativa, que a gente consegue realmente caminhar em coisas relevantes para o médico. A AMB representa os médicos, mas em última instância a nossa grande preocupação, o porquê na nossa existência é o paciente, é a sociedade. Então quando a gente melhora, quando capacita, a gente tem um médico bem formado, com saúde física e mental, e no final o benefício é da sociedade brasileira, é do nosso paciente”.





17

ASB ENTREGA AGENDA PROPOSITIVA PARA A SAÚDE AOS REPRESENTANTES DOS PRESIDENCIÁVEIS

Em 27 de setembro, foi realizado em São Paulo o evento “Diálogos com Assessores de Saúde dos Presidenciáveis”. O debate foi uma iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB), Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp), Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos (Abimo) e Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed).

Compareceram ao encontro os representantes dos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (Senador Humberto Costa), Ciro Gomes (Nelson Marconi) e Simone Tebet (João Gabbardo). A mediação ficou a cargo do diretor titular do Comitê da Cadeia

Produtiva da Saúde e Biotecnologia (ComSaude) da Fiesp, Ruy Baumer.

O presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, também participou do evento, assim como o presidente do SindHosp, Francisco Balestrin, o superintendente da Abimo, Paulo Henrique Fraccaro e o presidente da Abramed, Wilson Scholnik.

O objetivo do debate foi apresentar as demandas do setor e discutir soluções. “Saúde deve estar no programa de Estado. Não deve ter lado político”, disse o presidente Ruy Baumer durante a abertura, destacando a importância do tema para todos os brasileiros.

Ao final do evento “Diálogos com Assessores de Saúde dos Presidenciáveis”, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, entregou a todos os representantes dos candidatos um documento elaborado pela Aliança pela Saúde no Brasil (ASB), referendando sua missão de construir uma proposta político-social que garanta à sociedade brasileira uma saúde universal, igualitária e digna. AGENDA PROPOSITIVA PARA A SAÚDE NO PAÍS

A ASB é um movimento proposto pela AMB que, junto com as entidades aliadas, formalizaram uma agenda propositiva de alcance nacional, garantindo a todos o direito constitucional à saúde (Artigo 196 da Constituição Federal). Seu principal objetivo é propor um processo de revisão urgente à saúde do Brasil. O documento entregue apresenta as duas frentes de atuação interconectadas da ASB. A primeira é reunir e produzir um corpo de conhecimento sobre estratégias de melhoria às políticas de saúde e aos seus serviços. A segunda é estabelecer um diálogo nacional, acerca de uma Agenda Propositiva de medidas e ações a serem advogadas e empreendidas, em conjunto, pelas organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Esta Agenda Propositiva é organizada em oito eixos temáticos:

- I – Ousadia na articulação dos serviços de saúde público e privado, no âmbito do SUS;
- II – Promoção da articulação intra e intersetorial nas políticas públicas;
- III – Aperfeiçoamento da participação social na gestão dos serviços público e privado
- IV – Defesa da governança regional para aprimorar as redes de atenção à saúde;
- V – Formação, qualificação e desenvolvimento profissional;
- VI – Gestão para sustentabilidade econômica na saúde;
- VII – Estímulo à ciência, tecnologia e desenvolvimento;
- VIII – Transparência e compliance nos processos dos sistemas público e privado.

“Esses oito eixos fundamentaram a Carta de Proposta da ASB e nosso plano de governança, que traz transparência e efetividade para a ASB e às relações entre nossas entidades. O desafio ao qual nos habilitamos, de buscar os melhores caminhos para uma saúde digna, de qualidade e acessível no Brasil, sabemos todos, será hercúleo. Possuímos, porém, um trunfo de valor inigualável e animador: a união de nossas forças, competências e inteligências, visando ao bem coletivo e a dias alvissareiros no campo da saúde. Teremos êxito”, afirma o presidente da AMB.

A Aliança pela Saúde no Brasil conta com as seguintes entidades aliadas, além da AMB: Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (ETHOS), Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo (OAB/SP), Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (SINDUSFARMA), além da FIESP e do SindHosp.





DIRETORIA DA AMB VAI A BELO HORIZONTE EM VISITA À AMMG

Dentro do programa de estreitamento de relacionamento da AMB com suas Federadas, a diretoria da AMB visitou em 24 de setembro a Associação Médica de Minas Gerais. O Presidente da AMMG Dr. Fábio Augusto de Castro Guerra e sua diretoria receberam o Presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, o Secretário Geral da AMB Dr. Antônio José Gonçalves, o Vice-presidente da Região Sudeste da AMB Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho e o Diretor Cultural da AMB Dr. Carlos Henrique Mascarenhas Silva.

No encontro foram tratados interesses comuns das entidades, para fortalecer e revigorar o associativismo brasileiro.

O Presidente da AMMG apresentou as estruturas administrativa e financeira da instituição e as ações desenvolvidas em benefício de seus associados. Mostrou o histórico da construção da nova sede adminis-

trativa, ressaltando Fábio Guerra que “A conclusão deste projeto permitiu a aproximação com as sociedades de especialidades e a destinação do Centro de Convenções, exclusivamente para suas finalidades, gerando receita, que também será destinada em benefício dos associados.”

O Presidente da AMB agradeceu a receptividade da Presidência e de toda Diretoria da AMMG e teceu elogios à estrutura de organização, à produção científica, à nova sede e aos benefícios que a AMMG concede aos seus associados.

Antônio José Gonçalves apresentou os planos e o trabalho que a Nova AMB vem realizando e salientou a importância de que as duas entidades façam um plano de ação conjunto para garantir segurança na assistência de qualidade à população e tranquilidade na prática do bom exercício da medicina.

Ao final da reunião, o Presidente da AMB Dr. César Fernandes discorreu: “Agradeço a acolhida que tivemos, parabênzimo pela amabilidade e cordialidade com que foram tratados todos os temas e saio dessa reunião absolutamente convencido da importância desta proximidade, dessa uniformidade de propósitos entre a AMMG e a AMB para o futuro do associativismo”.

Também participaram da reunião os diretores da AMMG: Gabriel de Almeida Silva Júnior (Vice-presidente), Agnaldo Soares Lima (Diretor Científico),

Alcebíades Victor Leal Filho (Diretor Financeiro), Carlos Henrique Mascarenhas Silva (Diretor de Defesa Exérc. Profissional), José Carlos da Costa Zanon (Diretor Administrativo-Adjunto), Lincoln Lopes Ferreira (Diretor de Assuntos Interior), Luiz Carlos Molinari Gomes (Diretor de Comunicação e Marketing), Marcelo Versiani Tavares (Diretor de Def. Exérc. Prof. Legislativo), Maria Aparecida Braga (Diretora Financeira-Adjunta), Paulo Roberto Repsold (Diretor de Comunicação e Marketing-Adjunto), Regina Fátima Barbosa Eto (Secretária geral) e Sinara Mônica de Oliveira Leite (1ª secretária)



Fotos: Daniela Colen



AMB CRIA O NÚCLEO DE MODELOS DE REMUNERAÇÃO MÉDICA (NRM)

21

A AMB criou um Núcleo com o objetivo de discutir os modelos de Remuneração Médica (NRM), que se reuniu pela primeira vez dia 08/09/2022, contando com a presença do Presidente, Dr. César Eduardo Fernandes, do Diretor de Defesa Profissional, Dr. José Fernando Macedo e da 1ª Secretária, Dra. Maria Rita De Souza Mesquita, além de ilustres convidados especialistas no tema: Dra. Maria Cristina Coimbra Lages Balestrin Andrade, Dra. Ligia Bahia e Dr. Casimiro Junqueira. A reunião contou também com a presença do Dr. Marun David Cury, Diretor de Defesa Profissional da APM, Dra. Miyuki Goto, assessora da AMB, e Dra. Juliana Kozan, assessora jurídica da defesa profissional da AMB.

No cenário atual, especialmente no âmbito da assistência suplementar à saúde, o clima de desconfiança, falta de informações entre os atores, desperdício em toda a cadeia de remuneração, suposto risco de sustentabilidade do setor e remuneração inadequada

dos médicos, levou à busca por modelos alternativos de remuneração. A nova tônica, contudo, com algumas nuances, parece buscar compartilhar com o médico o risco do custo do desfecho clínico dos pacientes, além de lhe impor limites a sua autonomia.

A AMB entende que é preciso que o médico volte a ser protagonista dessas discussões entre os vários atores do mercado, defendendo sempre a boa qualidade de assistência à população além de melhores condições de trabalho e justa remuneração dos honorários médicos tanto na Saúde Suplementar quanto nos serviços públicos de saúde.

O Núcleo de modelos de Remuneração Médica deve se reunir e discutir aspectos relevantes sobre o assunto, elencando prioridades de ação nos próximos 3 (três) meses e, ao final, elaborará um relatório com o diagnóstico e possíveis soluções para garantir a remuneração digna dos médicos.

PRESIDENTE DA AMB PRESTIGIA O II ENCONTRO NACIONAL DE CONSELHOS DE MEDICINA 2022

Teve início no dia 8 de setembro, na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (CREMERO), em Porto Velho, o II Encontro Nacional de Conselhos de Medicina 2022. O evento é uma iniciativa do Conselho Federal de Medicina (CFM) e reúne todos os conselhos regionais de medicina do país, tendo como objetivo alinhar estratégias em torno de temas de interesse da categoria médica e também da população.

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Fernandes, prestigiou o Encontro, tendo participado inclusive da mesa de abertura, ao lado de Marcelo Queiroga, Ministro da Saúde, Hiran Gallo, Presidente do CFM, Ana Ellen Santiago, Presidente do CREMERO e Rafael Câmara, Secretário de Atenção Básica do Ministério da Saúde.

22



Da esquerda para a direita: Hiran Gallo, presidente do CFM, César Fernandes, presidente da AMB, Marcelo Queiroga, Ministro da Saúde, Rafael Câmara, secretário de atenção básica em saúde do Ministério da Saúde e Ana Ellen Santiago, presidente do Cremero.

Em sua fala, César Fernandes elogiou o trabalho realizado por Hiran Gallo, reforçando a importância da atuação conjunta do CFM e da AMB para a classe médica. “Estamos falando de duas entidades de imensa importância para a saúde do país, que buscam sempre o melhor para ético exercício da medicina, assim como à assistência aos cidadãos brasileiros. É um grande orgulho poder representar a AMB em um evento tão relevante quanto este”, afirmou César.

Hiran Gallo celebrou o fato deste ser o primeiro encontro presencial, desde o início da pandemia da Covid-19. “Teremos a oportunidade de discutirmos tópicos de fundamental importância para a defesa dos interesses dos médicos e da população. Publicidade médica, Revalida, Acreditação de Faculdades de Medicina, Residência Médica, enfim. Temos uma pauta extensa, com temas complexos e essenciais para o exercício técnico e ético de nossa profissão. Diante desse contexto, para Rondônia, é uma honra sediar essa retomada”, disse o presidente do CFM.

O Encontro Nacional de Conselhos de Medicina 2022 seguiu até o dia 9 de setembro, com estimativa de participação de mais de 200 conselheiros federais e regionais, dos 27 estados brasileiros.



Da esquerda para a direita: Jeancarlo Fernandes Cavalcante, 1º vice-presidente do CFM, Antônio Meira, presidente da Abramet, e César Fernandes, presidente da AMB.



Da esquerda para a direita: Hiran Gallo, presidente do CFM, Dilza Ribeiro, secretária geral do CFM, Antônio Meira, presidente da Abramet, e César Fernandes, presidente da AMB.

PRESIDENTE DA AMB VISITA A ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE RONDÔNIA

24



Da esquerda para direita: Dra Maria da Conceição Ribeiro Simões, Dr Aparício Carvalho, Dr Saleh Mahmoud Abdul Razzak , Dra Julieta Schneider Catani, Dr César Eduardo Fernandes, Dra Renata de Mello Andrade Pavan e Dr Roberto Melo de Mesquita

No último dia 08/09, o Presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, fez uma visita à sede da Associação Médica Brasileira de Rondônia (AMB-RO). Na ocasião, o Presidente da AMB participou de uma reunião com Aparício Carvalho de Moraes, Presidente da AMB-RO, e diversos integrantes da instituição.

Pela Federada, também participaram do encontro Rodrigo Pascoal Azevedo (Vice-Presidente), Julieta Schneider Catani (Secretária-Geral), Roberto Melo de Mesquita (1º Tesoureiro), Maria

da Conceição Ribeiro Simões (2ª Tesoureira), Raitany Cota de Almeida (Diretor Científico), Saleh Mahmoud Abdul Razzak (Diretor de Benefícios) e Renata de Mello Andrade Pavan (Diretora de Defesa Profissional).

Foram abordados diversos temas relacionados à AMB e à federada de Rondônia, como a importância da manutenção e do crescimento do associativismo médico, dificuldades geográficas enfrentadas na região, assim como a importância da AMB-RO para as próximas gerações.

Em sua fala, Aparício Carvalho fez um resgate histórico da Associação Médica de Rondônia e de sua importância para o desenvolvimento da medicina no Estado. Já o presidente da AMB fez referências à importância da atuação de Aparício Carvalho à frente da instituição, ressaltando a importância das federadas para o contexto da nacional.

Ofereceu também diversas formas de apoio para a condução dos trabalhos na Associação, como, por exemplo, ferramentas administrativas e o Programa de Educação para Médico Generalista do Brasil (PROGEB).

O PROGEB oferece aulas online aos profissionais médicos, visando conferir maior preparo aos médicos generalistas na abordagem inicial e em estratégias de encaminhamento, nas mais diversas situações clínicas.

O planejamento a médio prazo da AMB e novas perspectivas da Associação também foram temas da reunião, que representou um marco em busca da ampliação do associativismo médico na região e no reconhecimento do importante trabalho realizado pela AMB-RO.



Em sentido horário: Dr César Eduardo Fernandes, Dr Aparício carvalho, Dr Saleh Mahmoud Abdul Razzak, Dr Roberto, Dr Rodrigo Pascoal Azevedo , Dra Maria da Conceição Ribeiro Simões, Dra Renata de Mello Andrade Pavan e Dr Raitany Cota de Almeida



26

AMB PARTICIPA DO FÓRUM SOBRE SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE SUPLEMENTAR EM SP

Foi realizado em 29 de agosto, em São Paulo, o Fórum sobre Sustentabilidade do Sistema de Saúde Suplementar. O evento, uma iniciativa da Associação Paulista de Medicina (APM), teve como objetivo promover o debate sobre uma das mais questões importantes da área da saúde, que atinge os profissionais do setor e também empresas operadoras e seguros de saúde. Dentre os participantes estavam o Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes, e o Diretor de Defesa Profissional da AMB, José Fernando Macedo. Também integraram o evento José Hiran Gallo, Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Adriano Valente, Delegado-Chefe da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado da Polícia Civil do Distrito Federal, e José Luiz Gomes do Amaral, Presidente da Associação Paulista de Medicina. “Essa é uma equação de difícil solução,

de sustentabilidade das operadoras. Sou a favor de que a gestão se faça com absoluto rigor, particularmente com relação aos recursos despendidos pelas operadoras de saúde. Nesse aspecto, pensando em sustentabilidade, não se pode, em hipótese alguma, cercear os direitos dos beneficiários dos planos de saúde”, afirma César Fernandes.

O presidente da AMB afirma que a instituição é sim a favor da sustentabilidade das operadoras, desde que ela se faça com absoluto respeito aos direitos dos pacientes e ao bom exercício da medicina. “É uma equação em que todos precisam trabalhar com absoluta transparência para buscar um norte adequado, que respeite as variáveis envolvidas no setor, afinal, não se pode olhar este tema por uma única ótica, sem considerar o cenário como um todo”, concluiu.



Os especialistas debateram assuntos como “Distorções de utilização do plano de saúde” e “Rol de procedimentos: incorporação de novas tecnologias”, em painéis que contaram com a participação de nomes como Marun David Cury, Diretor de Defesa Profissional da APM, Omar Abujamra Junior, Presidente da Unimed do Brasil, Alessandro Vicente Cogliatti, Diretor de Experiência do Cliente da SulAmérica, Maurício da Silva Lopes, Vice-presidente Executivo da Rede D’Or, assim como Alexandre Fioranelli, Diretor de Normas e Habilitação dos Produtos da Agência Nacional de Saúde (ANS) e Carla de Figueiredo Soares, Diretora Adjunta de

Normas e Habilitação dos Produtos da ANS.

“Este evento foi fantástico. Tratamos de um dos temas mais relevantes na atualidade, que é a sustentabilidade do sistema de saúde. Tivemos várias discussões importantes sobre os modelos de gastos atuais e a necessidade da racionalização de despesas, tendo em vista que lidamos com uma verba finita. Creio que a reunião cumpriu seu objetivo e quem teve a oportunidade de participar do evento saiu dele extremamente satisfeito”, afirmou José Fernando Macedo, Diretor de Defesa Profissional da AMB.

27





PRESIDENTE DA AMB TORNA-SE MEMBRO TITULAR DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES

28

Foi realizada no dia 27 de agosto, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, a Sessão Solene de Encerramento do Congresso Paulista de Cirurgia. Durante a cerimônia também ocorreu a posse dos novos membros do Congresso Brasileiro de Cirurgiões (CBC), dentre eles, o Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes.

“Foi uma honra ser empossado, juntamente com outros colegas, como membro titular do CBC, em uma data repleta de homenagens tão importantes, históricas, a diversos profissionais da medicina. Darei o meu melhor para estar à altura deste título, cumprindo com os estatutos do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Espero poder contribuir com tudo que está a meu alcance, para, ao lado de meus colegas, tornar o CBC cada vez maior”, afirmou César Fernandes.

Além da posse de novos membros Titulares e Honorários, na ocasião ocorreu a divulgação do convênio do CBC com o Capítulo Brasileiro do Colégio Americano de Cirurgiões e diversas homenagens, como aos membros com 50 anos de admissão: TCBC Angelita Habr-Gama, TCBC Joaquim Jose Gama Rodrigues e ECBC Dário Birolini. Além disso, ocorreu também a entrega dos prêmios aos melhores trabalhos científicos apresentados no 23º Congresso Paulista de Cirurgia.

Ao final, o presidente da AMB também compôs a mesa de encerramento do Congresso, ao lado de Antônio José Gonçalves, 2º Vice-Presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e Secretário-Geral da AMB.

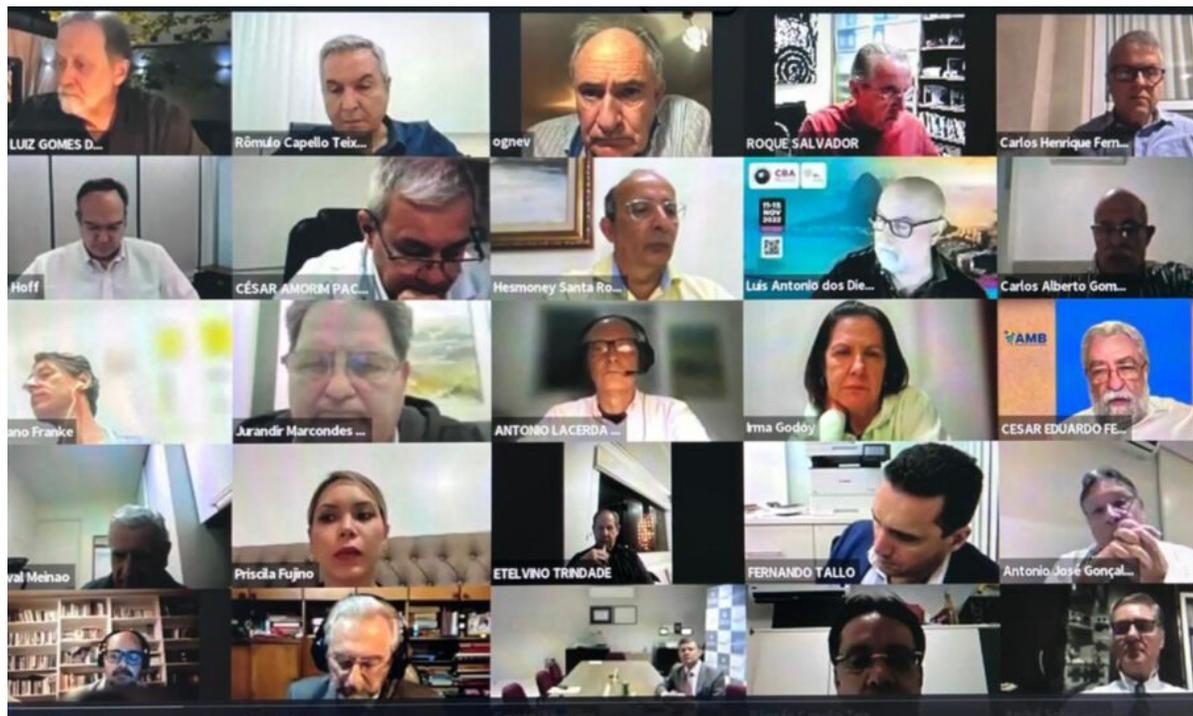




29

AMB NA REUNIÃO DA CNRM

A Associação Médica Brasileira (AMB) esteve presente na reunião da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), que ocorreu no dia 25 de agosto, no Ministério da Educação, em Brasília. Um evento importante que mostra o bom alinhamento entre a AMB e a CNRM. Na foto, a Secretária Executiva da CNRM, Viviane Cristina Uliana Perterle, está ao lado do conselheiro da AMB na CNRM, Fernando Sabia Tallo.



30

AMB CRIA COMISSÃO DE REFORMA DO MODELO ASSOCIATIVO

COREMA CONTARÁ COM A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DE SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES E DE FEDERADAS DA AMB

No dia 16 de agosto, aconteceu mais uma reunião do Conselho Deliberativo (CD) da Associação Médica Brasileira (AMB). A pauta do evento, realizado de forma online, foi a criação da Comissão de Reforma do Modelo Associativo (COREMA).

Um Novo Modelo Associativo (NMA) já foi abordado na última reunião do CD, realizada na sede da

Associação Médica do Paraná, no mês de junho. Na ocasião, o presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, discorreu sobre o assunto, reforçando a importância de um novo modelo para a classe médica. “Nosso grande desafio atual é, em conjunto, incorporar o movimento associativo trazendo para um mesmo agrupamento associativo todos os associados das Federadas (FED) e das Sociedades de Especialidade (SE). Ao mesmo tempo, espera-se que o NMA possa servir

de incentivo para todos os médicos, especialmente os mais jovens, se engajarem em nossas lutas comuns e contribuirmos com o fortalecimento de nossas instituições”, comentou o presidente da AMB.

A equipe da AMB seguiu trabalhando no tema, buscando soluções que resultem no aprimoramento do atual modelo associativo da instituição. Desta forma, foi definida a criação da COREMA que, por decisão do CD, contará com a participação de doze de seus membros, sendo seis representantes das SE e igual número de representantes das FED. Ela terá plena autonomia de trabalho, sem qualquer interferência da diretoria da AMB, que, por seu turno, dará amplo suporte administrativo para a realização dos trabalhos e elaboração de uma proposta para o novo modelo

associativo. Foi definido também um tempo de três meses para a conclusão dos trabalhos da COREMA.

“Congregar membros de nossas FED e SE na construção desse projeto é de suma importância. Buscamos a pluralidade de ideias com base na experiência e no conhecimento vivenciado por essa malha estrutural da AMB. A COREMA, certamente, nos direcionará aos melhores caminhos a serem trilhados por um NMA, em prol de toda a classe médica e do futuro do associativismo médico”, afirma César Fernandes.

Os integrantes da COREMA serão, também por decisão do CD, escolhidos com brevidade pela diretoria da AMB. Participaram do encontro representantes de 27 SE e de 22 FED, que compõem o CD da AMB.



Imagem: Freepik



32

Na foto, da esquerda para a direita: Fernando Sabia Tallo, Justiniano Barbosa Vavas, Etelvino de Souza Trindade.

AMB VISITA A AMMS

Em 19 de agosto, os Diretores da AMB estiveram em Campo Grande para visitar a Associação Médica de Mato Grosso do Sul. Foram recebidos pelo Presidente, Dr. Justiniano Barbosa Vavas, 1º Vice-Presidente Dr. Amauri Ferreira De Oliveira, 4º Vice-Presidente Dra. Erica Naomi Naka Matos, 1º Secretário Dr. Nilson Moro Junior, Diretora Sócio-Cultural Dra. Fernanda Esnarriaga de Arruda Borges, Diretora Médico Jovem Dra. Caroline Pereira Martins, Diretor Científico, Dr. Gerson Gattas Orro de Campos, e pela Diretora Acadêmica Dra. Luciana Araujo Bento.

Na visita, que faz parte do programa de estreitamento de relacionamento entre a AMB e suas Federadas, o Vice-Pre-

sidente da Região Centro-Oeste, Dr. Etelvino de Souza Trindade e o 2º Tesoureiro, Dr. Fernando Sabia Tallo, trataram de interesses comuns das entidades, para fortalecer e revigorar o associativismo brasileiro, além de apresentarem os planos e o trabalho que a Nova AMB vem realizando.

Aproveitando a visita, os diretores participaram, do XV Congresso da Associação Médica de Mato Grosso do Sul que, nos dias 19 e 20, abordou temas de Medicina Geral, contando com a presença de palestrantes renomados, alunos associados e médicos de todas as especialidades.



AMMT RECEBE DIRETORIA DA AMB



Na foto, da esquerda para a direita: Etelvino Souza Trindade, Anderson Andreu Cunha e Fábio Gomes.

Dando continuidade ao programa de estreitamento de relacionamento entre a Associação Médica Brasileira e suas Federadas, representantes da AMB foram recebidos em 5 de agosto pelo presidente da Associação Médica de Mato Grosso, Dr. Anderson Andreu Cunha, em sua sede de Cuiabá.

33



Na visita, o vice-presidente da região centro-oeste, Dr. Etelvino Souza Trindade, e o gerente administrativo, Fábio Gomes, trataram de interesses comuns das entidades, para fortalecer e revigorar o associativismo brasileiro. No encontro, também apresentaram os planos e o trabalho que a Nova AMB vem realizando.



34

STJ RECONHECE ATO MÉDICO E ANULA NORMAS DO COFFITO QUE AMPLIAVAM ÁREA DE ATUAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS

Em recente decisão, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu que o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional não têm autorização legal para receber demanda espontânea de pacientes, diagnosticar, prescrever ou realizar exames sem assistência médica, ordenar tratamento e dar alta terapêutica, pois essas são atividades reservadas ao médico.

A decisão deixa claro que ao médico cabe a tarefa de diagnosticar, prescrever tratamentos, avaliar resultados e ao fisioterapeuta e ao terapeuta ocupacional, cabe a execução das técnicas e métodos prescritos.

O Ministro Gurgel de Faria, relator do caso no STJ, afirma em seu voto que entende equivocada a lógica de que cada especialidade da saúde poderia realizar diagnósticos atinentes à sua área de atuação, por entender que “o diagnóstico não varia conforme a terapêutica, pois seria até mesmo ilógico vincular a conclusão da doença (que é anterior) ao tratamento que lhe é afeto (posterior)”.

Essa decisão, proferida no julgamento do Recurso Especial nº 1.592.450 – RS pela Primeira Turma do STJ, foi parcialmente favorável à demanda discutida na ação civil pública proposta pelo Conselho Regional de

Medicina do Rio Grande do Sul e pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul em face do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), anulando trechos das Resoluções COFFITO nº 08/1978, 10/1978, 80/1987, 81/1987, 123/1991, 139/1992, mas reconhecendo a possibilidade da prática da acupuntura, quiropraxia, osteopatia pelos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

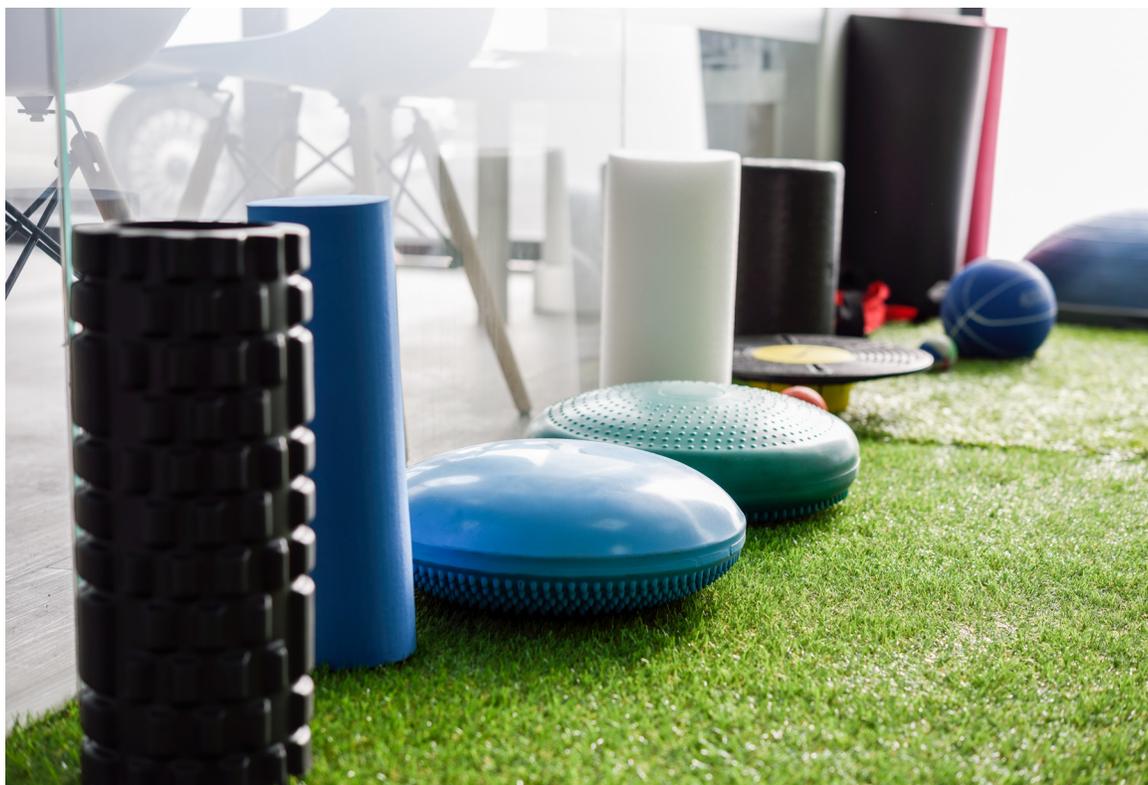
“É uma decisão importante. A Justiça precisa compreender os problemas envolvidos em permitir que outros profissionais realizem atos privativos de médicos e que é importante impor limitações ao exercício de algumas atividades, especialmente na área da saúde, pelo risco de danos que possam vir a causar aos pacientes”, alerta o Dr. José Fernando Macedo, Diretor de Defesa Profissional da AMB.

Vale lembrar que a AMB, juntamente com outras sociedades de especialidade, através de seu Núcleo de Proteção do Ato Médico (NUPAM), solicitou seu ingresso como “amicus curiae” em outra ação civil pública, que trata de tema semelhante, proposta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em face do

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), com o objetivo de anular as Resoluções COFFITO nº 404/2011, nº 408/2011 e nº 482/2017, especificamente no que se fere à possibilidade de realização de ultrassonografia cinesiológica por fisioterapeutas. Essa decisão do STJ certamente reforçará a tese defendida nessa ação.

A Dra. Maria Rita de Souza Mesquita, 1ª Secretária da AMB e responsável pelo NUPAM conjuntamente com o Presidente, Dr. César Eduardo Fernandes, e o Diretor de Defesa Profissional pondera: “Todos os profissionais que se dedicam aos serviços e ações de saúde merecem respeito e reconhecimento. Contudo, os desvios de competência são essencialmente prejudiciais aos pacientes e devem ser evitados e, se for o caso, reprimidos pelos órgãos competentes.”

O NUPAM da AMB segue atuando e acompanhando as questões relacionadas ao ato médico, sempre com o objetivo de contribuir para que os serviços e ações de saúde no Brasil sejam prestados de forma responsável, segura e eficiente, tendo o paciente como o centro da atenção.





Na foto, da esquerda para direita: Miguel Roberto Jorge, José Fernando Macedo, Carlos Vicente Serrano, César Eduardo Fernandes, Frank Ulrich Montgomery, Antônio José Gonçalves, Jurandir Marcondes Ribas Filho, Fernando Sabia Tallo

AMB RECEBE O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL, EM SP

36

Em 13 de julho, a Associação Médica Brasileira (AMB) recebeu uma visita ilustre. Trata-se do Prof. Dr. Frank Ulrich Montgomery. De 2011 a 2019, Montgomery foi Presidente da Associação Médica Alemã e, atualmente, é Presidente do Conselho da Associação Médica Mundial (World Medical Association – WMA).

Formado em medicina pela Universidade de Hamburgo, na Alemanha, Montgomery especializou-se em Radiologia Diagnóstica e tornou-se consultor em Radiologia no Hospital Universitário de Hamburgo. O Presidente do Conselho da WMA esteve cumprindo uma agenda de compromissos no Brasil, sendo que, nesta quarta-feira, participou de importantes discussões na AMB.

“É uma grande honra e prazer estar em São Paulo para referendar a amizade que a AMB e a WMA possuem. Esta organização é um importante membro da WMA, que traz ideias sul-americanas e, especialmente, brasileiras, às políticas da WMA, Associação Médica Mundial. A AMB é de extrema valia e muito importante no mundo e nosso trabalho em conjunto também é de suma importância”, afirmou o presidente da WMA, durante a visita à sede da Associação.

Estiveram presentes na reunião com o presidente da WMA César Eduardo Fernandes (Presidente da AMB), Carlos Vicente Serrano (Diretor de Relações Internacionais da AMB), Jurandir Marcondes Ribas Filho (2º Vice-Presidente), Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral), Fernando Sabia Tallo (2º Tesoureiro), José Fernando Macedo (Diretor de Defesa Profissional) e Miguel Roberto Jorge, ex-Presidente da World Medical Association.

“A AMB vem desempenhando um papel fundamental na política de saúde não apenas nacional, mas internacional também, devido ao seu trabalho em conjunto com a WMA. E a visita do Presidente da WMA é mais um reconhecimento ao papel desenvolvido pela entidade, assim como um estreitamento de nossas relações com a Associação Médica Mundial”, disse César Fernandes.

A Associação Médica Brasileira é filiada à Associação Médica Mundial. O Brasil constitui a terceira maior delegação da WMA, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. Atualmente, a Associação Médica Brasileira possui duas cadeiras no Conselho da WMA, dez votos na Assembleia e participação nos três comitês da WMA: o de Ética Médica, o de Finanças e Planejamento e o de Assuntos Médico-Sociais.



PRESENÇA NA REUNIÃO DO CONSELHO DA WMA

Aconteceu entre os dias 7 e 9 de abril, em Paris, na França, a reunião do Conselho da WMA. A edição de número 220 do evento, que foi realizada de forma híbrida, contou com mais 150 participantes de forma presencial e de outros 70 de forma online, todos integrantes dos 40 membros constituintes da WMA, celebrando um grande reencontro desde a última reunião presencial da instituição, que ocorreu há mais de dois anos, devido à pandemia de Covid-19.

A Associação Médica Brasileira esteve presente no evento, com uma delegação composta por César Eduardo Fernandes (Presidente da AMB), Carlos Vicente Serrano (Diretor de Relações Internacionais da AMB), José Luiz Gomes do Amaral e Miguel Roberto Jorge, ambos ex-Presidentes da World Medical Association.

Carlos Serrano, representante da AMB no Conselho da World Medical Association, teve ativa participação nas discussões e apresentou dois importantes relatórios de atividades que estiveram a seu cargo nos últimos meses, um deles envolvendo o impacto global das doenças crônicas não transmissíveis e outro buscando criar um regramento na realização de reuniões virtuais. Assim, Serrano tem representado a continuidade

de uma ativa e importante participação da AMB nas atividades da WMA por quase duas décadas, e que resultaram na eleição de dois brasileiros para presidir a entidade nesse período.

Por ocasião do Jantar de Gala oferecido pela WMA aos participantes, o Presidente do Conselho, Frank Montgomery, prestou homenagem a Miguel Jorge, por suas atividades como Presidente da WMA no período de outubro de 2019 a outubro de 2020, grande parte delas relacionadas aos primeiros meses em que o mundo foi impactado pela pandemia pela Covid-19.

O presidente da AMB considerou extremamente produtiva a participação da entidade neste evento da WMA. Aproveitou para parabenizar a participação competente, comprometida e exitosa de Carlos Serrano, Diretor de Relações Internacionais, representando a Associação e mostrando um trabalho muito qualificado e relevante, com manifestações de reconhecimento ao seu trabalho durante a reunião, por vários países presentes.

César Fernandes também considera muito importante esta reunião das sociedades internacionais sob o manto da WMA, que é, legitimamente, a instituição que, internacionalmente, pode servir de moderadora e interlocutora entre as diferentes realidades vividas por distintos países, em todos os continentes do mundo. Esta missão primordial da WMA se fez notar, inclusive, nas posições por ela tomadas com relação à invasão da Rússia à Ucrânia, com manifestações de profunda solidariedade aos médicos ucranianos.

O presidente da AMB também registrou que é relevante divulgar aqui no Brasil as realizações da WMA, para conhecimento de todos os médicos brasileiros. Considera que esse importante trabalho vem sendo pouco difundido entre nós e que, certamente, a AMB dará mais espaço para divulgar as realizações da WMA e o seu importante acervo de publicações.



PROGRAMA DE ESTREITAMENTO DE RELACIONAMENTO COM FEDERADAS



38

DIRETORIA DA AMB RECEBE PRESIDENTES DAS FEDERADAS REGIONAIS

Associação Médica Brasileira realizou em sua sede, em São Paulo, dois importantes encontros com as Federadas, nos dias 27 de maio e 8 de julho.

Em 27/5, a diretoria da AMB recebeu as diretorias das Associações Médicas da Região Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima.

O presidente da AMB, César Eduardo Fernandes, abriu os trabalhos saudando e dando as boas-vindas aos participantes, destacando a importância de

reuniões como essa para o estreitamento das relações entre a AMB e suas Federadas.

Na pauta, vários assuntos de grande interesse de todas as entidades foram apresentados e debatidos pelos presentes, visando maior conhecimento do que acontece em cada uma das Federadas. Além de mostrar o que vem fazendo em prol do movimento associativo, com seus novos projetos e programas implantados, se colocou à disposição para ajudar e dar apoio às Federadas em diversas frentes.



Estiveram presentes pela AMB o presidente César Eduardo Fernandes e os diretores Antônio José Gonçalves (Secretário Geral), Maria Rita de Souza Mesquita (1ª Secretária), Jurandir Marcondes Ribas Filho (2º Vice-Presidente) e Rossiclei de Souza Pinheiro (Vice-Presidente da Região Norte). Pelas Federadas temos as presenças dos presidentes Aparício Carvalho de Moraes (Rondônia), Emanuel Jorge Akel Thomas de Lima (Amazonas), José Mauro Secco (Amapá), Nympha Carmem Akel Tomaz Salomão (Roraima) e o assessor de diretoria Andrey Cruz (Acre).

Já no dia 8 de julho aconteceu o 2º Encontro AMB com Federadas, que contou com a presença das diretorias das associações médicas do Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Ao longo do encontro, foram tratados vários temas de interesse das entidades, assim como apresentações por parte da AMB, apresentando seu trabalho em prol do movimento associativo e mostrando

novos projetos e programas já implantados por esta nova gestão, como a Aliança pela Saúde no Brasil (ASB), o Núcleo de Proteção ao Ato Médico (NUPAM), o Programa de Educação para o Médico Generalista do Brasil (PROGEB) e o Suporte de Atendimento Básico de Emergência (SABE).

Além do presidente César Eduardo Fernandes, representaram a AMB no evento o 2º vice-presidente Jurandir Marcondes Ribas Filho e os diretores Antônio José Gonçalves (Secretário-Geral), Maria Rita de Souza Mesquita (1ª Secretária), José Fernando Macedo (Diretor de Defesa profissional) e Akira Ishida (1º Tesoureiro).

Por parte das Federadas, participaram os presidentes Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (Paraná), Benício Parentes de Sampaio (Piauí), Itamar Ribeiro de Oliveira (Rio Grande do Norte), José Luiz Gomes do Amaral (São Paulo), Hesmoney Ramos de Santa Rosa (Sergipe) e o tesoureiro Eduardo Francisco de Assis Braga (Tocantins).





DIRETORIA DA AMB VISITA A SOCIEDADE DE MEDICINA DE ALAGOAS

40

Mais uma Federada do nordeste recebeu a visita dos diretores da Associação Médica Brasileira. No último dia 7 de julho foi a vez da Sociedade de Medicina de Alagoas que, tendo à frente seu presidente Fernando Antônio Gomes de Andrade e seu conselheiro fiscal Fernando Antonio Pedrosa Fidelis, receberam o diretor de defesa profissional José Fernando Macedo e o 2º Tesoureiro Fernando Sabia Tallo.

No encontro, foram tratados interesses comuns das entidades, para fortalecer e revigorar o associativismo brasileiro. Os anfitriões mostraram o projeto de ampliação da sede da Federada alagoense e levaram os visitantes ao Museu de História da Medicina Nise da Silveira. Criado em 1990, o museu abriga instrumentais representativos do século XIX e XX, além de uma coleção de retratos de grandes alagoanos construtores da medicina do Brasil.

Os diretores da AMB apresentaram os planos e o trabalho que a Nova AMB vem realizando, como o Clube de Benefícios, o Progeb – Programa de Educação para o Médico Generalista no Brasil, que já está em sua segunda edição, e também o Projeto SABE – Suporte de Atendimento Básico de Emergência, que treina acadêmicos de medicina para darem suporte em emergências em casos de parada cardíaca.



PRESIDENTE E DIRETOR CIENTÍFICO DA AMB SÃO ENTREVISTADOS PELA REVISTA VALOR ECONÔMICO – SETORIAL SAÚDE

A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA MARCOU PRESENÇA NA EDIÇÃO DA REVISTA VALOR ECONÔMICO – SETORIAL SAÚDE.

O presidente César Fernandes falou sobre o sistema Open Health proposto pelo Ministro da Saúde Marcelo Queiroga.

OPEN HEALTH



41

Riva DÚVIDAS E RISCOS COM O MODELO

Sistema proposto pelo ministro da Saúde provoca polêmica por compartilhar informações e dados e por elevar o risco de uma área vulnerável Por Genilson Cezar

A possibilidade de mau uso dos dados pessoais de beneficiários dos planos privados de saúde e dos usuários dos sistemas públicos de assistência médica é apontada por associações médicas, especialistas do setor de saúde e entidades de defesa dos consumidores como o maior risco da implementação no país de um sistema open health, proposto pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

“Apesar de sua roupagem moderna, não me parece promissora a adoção do open health no Brasil, porque vai permitir às operadoras utilizar as informações de saúde e condições físicas dos beneficiários sob a ótica do risco antes de aceitar um novo consumidor”, diz Cesar Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB). “A AMB não vê com bons olhos adotar uma solução inspirada no open banking em uma área tão vulnerável como a saúde.”

Para o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), existem riscos de uso de dados pessoais de saúde contra os usuários. “Por exem-

plo, quando seguradoras de saúde definem perfis de saúde de cada usuário e excluem pessoas com questões específicas de saúde da cobertura de planos", diz Matheus Falcão, advogado do programa da saúde do Idéc. "Essa prática é vedada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). No entanto, há a preocupação de que as operadoras façam perfis dos usuários e utilizem esses recursos para não cobrir os usuários no período de cobertura parcial temporária, indicando que a pessoa tem uma lesão preexistente."

Segundo Falcão, o Idéc se preocupa com a segurança dos dados, em especial considerando graves incidentes de vulnerabilidade ocorridos no setor de saúde durante a pandemia do coronavírus. "Os esforços do Ministério da Saúde deveriam se concentrar em resolver essas falhas e implementar a Rede Nacional de Dados em Saúde, com enfoque em fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e tornar o serviço público mais eficiente."

Baseada na plataforma open

banking, que padronizou o compartilhamento de dados entre instituições do mercado financeiro, o sistema idealizado por Queiroga prevê a abertura dos dados dos usuários com as empresas de planos de saúde para que ofereçam serviços mais vantajosos, de acordo com o perfil do cliente. Segundo o ministro, o objetivo seria ampliar a concorrência no mercado de planos de saúde. A proposta está sendo analisada pelos ministérios da Saúde, da Casa Civil, da Economia e da Justiça, e espera-se que um primeiro teste-piloto seja realizado, em agosto, na Rede Nacional de Dados em Saúde.

Segundo José Cechin, superintendente-executivo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), ainda não é possível uma avaliação taxativa, porque não há uma definição do que o Ministério da Saúde realmente entende por open health. "Por vezes, parece um projeto super-ambicioso, que facilitaria a competição, a troca de planos de saúde, a transparência de informações. Tenho dúvidas sobre sua factibilidade, se a proposta for nessa direção. Porque aí, sim, enfrentaria um obstáculo severo que é a privacidade das informações sobre a saúde das pessoas."

Para ele, o projeto poderia se ater a construir um registro ou prontuário eletrônico centralizado – que não precisa estar nas mãos do governo – dos acontecimentos de saúde de cada pessoa. "Isso tem um extraordinário valor." Na verdade, esboços desse prontuário até existem, espalhados em diversas áreas, quase sempre na forma eletrônica. "O problema está em que essa multiplicidade de prontuários está dispersa e, presumo, cada dono preza o seu. O trabalho aqui é o de agrupar todas as informações de cada pessoa, não importa em que prestador estejam, em um único centro, para acesso mediante senha portada pelo titular das informações. A essa pessoa cabe autorizar o acesso, para leitura e escrita."

Presidente dos conselhos do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps) e do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS) e

ex-presidente do Banco Central, o economista Armínio Fraga acredita que a criação de um prontuário eletrônico único, centralizando todas as informações de saúde de todos os brasileiros, poderia revolucionar esse setor no país. "Sem dúvida, haveria ganhos de eficiência para o sistema de saúde e bem-estar social."

Mas permanece a preocupação, segundo ele, de que essas informações sensíveis possam cair em mãos não autorizadas – instituições do mercado financeiro e operadoras dos planos de saúde –, como deixa a entender a proposta de Queiroga, que prevê o compartilhamento de acesso aos dados com as empresas privadas do setor de saúde. "Esse é o meu maior receio, esse acesso liberado, o que na literatura se traduziria por deixar com os planos de saúde privados apenas o filé."

Em relação à enorme quantidade dos dados que deverão ser coletados e centralizados numa única base de informações, um dos maiores desafios, segundo André Cripa, chief innovation officer da CTC, empresa de tecnologia com foco em saúde, devem ser a estruturação de redes, a interoperabilidade entre diferentes sistemas e as novas tecnologias que permitam a implementação desse sistema de open health. "Não deve ser uma corrida de curto prazo, mas uma implementação gradual, que envolva as redes públicas e privadas."

Também a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), que reúne as maiores operadoras de planos de saúde, pondera que, diferente do setor bancário, as discussões em torno da implementação do open health na saúde são incipientes, requerendo adequações tecnológicas e tempo para executá-las. "Por ser um segmento que presta atendimento essencial a milhões de brasileiros, é preciso que as propostas a respeito do tema considerem as particularidades, desafios tecnológicos e processuais inerentes ao setor de saúde, congregando posições técnicas, participação social, formulação de debates e estudos setoriais", diz Vera Valente, diretora-executiva da FenaSaúde.

E O DIRETOR CIENTÍFICO JOSÉ EDUARDO DOLCI DISCORREU SOBRE O FUTURO DO ENSINO DE MEDICINA NO BRASIL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EM DEBATE O FUTURO DO ENSINO

Além da expansão do número de escolas sem avaliações regulares, a má distribuição de médicos e o desequilíbrio social no atendimento demandam nova estratégia

Por Carlos Raíces

As pessoas morrem por imperícia médica no Brasil. São 55 mil óbitos por ano em decorrência de efeitos adversos graves, de acordo com estudo elaborado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) após a análise de prontuários médicos de 182 hospitais no país, aponta a Associação Médica Brasileira (AMB). São seis mortes por hora, em média, causadas por imperícia, imprudência ou negligência dos profissionais.

Parte deste problema tem início na formação profissional, acredita José Eduardo Dolci, reitor da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo e diretor científico da AMB. Falta, na opinião de Dolci, uma formação orientada por competências e avaliações regulares e homogêneas dos cursos de medicina, especialmente após a expansão do número de escolas na última década.

A criação da Lei do Mais Médicos em 2013 ampliou o debate sobre a má distribuição de médicos no país e incentivou a criação de novas escolas de medicina em áreas pouco atendidas. Estudo realizado pelo professor Mário Scheffer, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), quantifica essa desigualdade. Existem hoje no país mais de 500 mil médicos. Sessenta por cento estão concentrados em

50 cidades com mais de 500 mil habitantes. O estudo revela ainda um desequilíbrio social: é maior o número de médicos trabalhando no setor privado, que atende só um quarto da população.

O que seria a solução tem apresentado problemas. O Brasil passou de 179 cursos de medicina em 2010, para 374 cursos em 2021; de 16 mil para 37 mil vagas. Muitas delas no interior do país, como desejado, mas faltam dados para aferir se as primeiras turmas formadas pelo programa fixaram os médicos no local. O Mais Médicos inova ao atrelar a abertura desses cursos a investimentos equivalentes a 10% do faturamento da faculdade em saúde no município, além da obrigatoriedade de fornecimento de bolsas para municípios e instalação de residência médica. Mas a qualidade dos cursos é incerta.

O crescimento dos cursinhos particulares para residência pode ser um sinal. "Se você tem boa faculdade, não deveria ter tanta demanda por cursinho de residência", diz Luiz Fernando Reis, diretor de ensino e pesquisa do Hospital Sírio Libanês, uma das residências mais disputadas do país. A residência médica é considerada ponto nevrálgico da formação profissional e na fixação do médico nas cidades. O mapa de demografia médico mostra que a ofer-

ta de residência seguia concentrada, em 2019, nas regiões Sul e Sudeste, com algum avanço no Nordeste.

Há uma disputa sobre a verdade da premissa do Mais Médicos de que faltam profissionais no país. Muitos profissionais do setor discordam. Independentemente disso, dizem os especialistas, é preciso focar na avaliação dos cursos existentes antes de liberar novas vagas. Milton de Arruda Martins, presidente da comissão de graduação da faculdade de Medicina da USP e coordenador do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme), do Conselho Federal de Medicina (CFM), acredita que os novos cursos levaram melhor qualidade de saúde às regiões, mas "falta um projeto de formação médica para a sociedade".

As mensalidades dos cursos variam de R\$ 3,6 mil a R\$ 12,8 mil por mês. A qualidade do ensino e a estrutura oferecida pelas escolas têm parecido muito díspares, com falta de investimento em formação de professores e baixa condição de oferecer residência de qualidade. "Precisamos de um instrumento único de avaliação", defende Silvio Pessanha Neto, diretor nacional de medicina da Yduqs, segunda maior rede privada de ensino de medicina, no que concorda a presidente da Associação Nacional das Universida-

43

FORMAÇÃO PROFISSIONAL



DIVULGAÇÃO

44

Dolci, da AMB: imperícias médicas elevam número de mortes

des Públicas (Anup), Elisabeth Guedes. “O MEC precisa voltar a fazer avaliações”, defende, incluindo as escolas abertas antes da Lei do Mais Médicos, que foram abandonadas, na sua opinião.

O volume de críticas sobre o ensino médico havia levado, em 2018, o governo a decretar uma moratória de cinco anos, suspendendo a abertura de novos cursos de medicina. A moratória funcionaria como um freio de arrumação. Nesse tempo, um grupo de estudos deveria ser instituído pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar as escolas, indicar ajustes e fechamento de unidades se necessário. Mas o grupo nunca saiu do papel. O MEC não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Enquanto o estudo não sai, grupos econômicos estão conseguindo na Justiça liminares que liberam a abertura de novos cursos de medicina fora das regras do Mais Médicos. Como mostrou reportagem do **Valor** de 31 de maio deste ano, as ações têm trazido apreensão ao setor. Cerca de 180 liminares estão em curso, e mais de 400 vagas foram autorizadas pelo MEC impelidas por

essas ações. Essa indústria de liminares, como define Guedes, da Anup, tem conseguido liberação de cursos nos grandes centros, onde a oferta já é alta e não segue a proposta de interiorização. As medidas judiciais nada têm de ilegal, mas desorganizam o setor, ressalta ela, em um momento que deveria ser usado para analisar o resultado dos editais lançados para escolas de medicina.

A proposta da AMB para melhoria da qualidade do ensino é testar as competências dos alunos de medicina durante todo o processo educativo. Para isso, explica Dolci, pedem a aplicação do Teste de Progresso e a Avaliação Terminal da Graduação. O Teste de Progresso atinge os seis primeiros anos do curso, para averiguar o aprendizado. Um teste nacional que seria aplicado pela própria escola. No fim do sexto ano, o aluno passaria por um teste de suficiência, a Avaliação Terminal. Este seria aplicado pelo MEC. A ideia é a mesma da prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB): um exame que dá direito a exercer a profissão a quem passa. O secretário Hélio Angotti, do Ministério da Saúde, diz que o ministério é a favor de avaliações sistemáticas e da formação continuada dos médicos.

Uma das metas do ensino de medicina, dizem os gestores, é conectar os alunos ao sistema público de saúde, criando impacto positivo do ensino no Sistema Único de Saúde (SUS). As escolas públicas e um grupo importante de escolas particulares têm trabalhado nesse sentido. Na USP, que tem anualmente 122 vagas de medicina, a atenção básica passou a receber mais foco nos últimos anos, diz Milton Martins. Com hospitais-escola reconhecidos, os alunos de faculdades públicas têm contato desde o primeiro dia com o sistema de saúde.

Com maior agilidade na definição das grades curriculares, nomes reconhecidos como o Hospital Albert Einstein e Sírio Libanês têm investido na qualificação de seus alunos e professores e na conexão com o sistema público para além de

seus próprios hospitais. O Einstein, diz Alexandre Holthausen, diretor-superintendente de ensino, que oferece 22 programas de residência e o mesmo número de cursos de aprimoramento, aposta em uma formação que, além das matérias tradicionais de medicina, fortaleça o espírito de liderança, a base humanística e a capacitação para análise de dados. O hospital, que tem forte presença na pós-graduação, mestrado e doutorado, formou sua primeira turma de graduação em 2021.

A mesma ideia segue a Afya, o grupo com 16 mil alunos, a maior base de estudantes de medicina do país, em 29 faculdades e uma universidade. Seus alunos participam de atendimentos na rede pública, além de seus centros próprios de prática. Uma das formas encontradas pela Afya para garantir qualidade do ensino foi aplicar desde o primeiro ano a prova de eficiência.

Com forte probabilidade de lançar no próximo ano um curso de graduação em medicina, o Sírio Libanês, diz Reis, tem dado foco na pós-graduação como forma de ampliar sua atuação em ensino e pesquisa. O cuidado na criação de escolas, defende, é garantir atividade de pesquisa que capacite para o ensino. “Sem pesquisa, uma instituição, no máximo, vai replicar o que os outros fazem.” Bons ambientes de pesquisa formam melhores profissionais com maior capacidade crítica de decisão, diz. A busca por especialização em oncologia tem crescido nos hospitais, somando-se à tradicional busca de especialização em pediatria, cirurgia geral, clínica médica e ginecologia e obstetrícia.

Atenta à inovação, a Faculdade São Leopoldo Mandic tem apostado em hubs de tecnologia, atraindo startups para seu campus, bem como incentivando seus alunos a buscar novas soluções em digitalização, conta Guilherme Succí, diretor da escola. Tecnologia, saúde digital, doenças raras, bioética e capacidade de gestão são temas que o Ministério da Saúde tem apontado como desafios no futuro.



Rua São Carlos do Pinhal, 324
- Bela Vista São Paulo/SP



11 3178-6800



/AMBoficial



@amb_oficial